

O TIRO CIVIL

a caça, pesca, nautica, velocipedia, gymnastica, esgrima, tauromachia, etc., etc.

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA E PALERMO DE FARIA

Publicações	
Anuncios, 8. ^a pagina cada linha....	20 réis
Comunicados.....	60 »
Reclamos.....	100 »
Na capa preço convencional	

Quinta-feira 1 de julho de 1897

Assignaturas	
Lisboa, 3 mezes	300 réis
Provincias, 6 mezes	600 »
Numero avulso	60 »
Paizes da união postal, anno	2.400 »

SUMMARIO

O tiro nacional.— Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.— Carreira de tiro.— Baptista de Sá, por ERNESTO VIANNA.— O defezo, por ANSELMO DE SOUZA.— Seguida batida ás rapoas organizada pela Associação dos Caçadores Portugueses por NEMO.— Concursos officinaes de tiro, por B. DE SA.— Club dos Caçadores do Porto, por B. DE SA.— Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo.— Ao sr. governador civil de Lisboa, por ANSELMO DE SOUZA.— Passeio official do Velo Club de Lisboa, por SAUDER JUNIOR.— Tauromachia, por E. D'A.— Manoel Casimiro d'Almeida, por F.— Nautica, por ZELO.— Real Gymnasio Club Portuguez.— Gymnasio Club Figueirense.— Football, por VALENTIM MACHADO.— A equitação, por JERRY.

GRAVURAS

Velo Club. Grupo de socios no passeio official a Bellas.— Dr. Henrique Anachoreta.— Antonio Baptista de Sá.— Manoel Casimiro d'Almeida.— Touros em praça.

lo tiro nacional e verdadeiros propagandistas.

Applaudimos com enthusiasmo a ideia e acreditamos que o torneio será concorrido, pois a occasião é excellente para mostrar que os atiradores civis não se esqueceram do que devem a si e do que devem á Patria.

O programma que em seguida publicamos obriga-nos a retirar a nossa resposta ás cartas do sr. capitão de infantaria Alberto Vergueiro.

Condições

- 1.^a—A inscripção dos atiradores far-se-ha nas sédes das associações e grupos para os atiradores n'ellas filiados, e para os não filiados na Carreira de tiro, mediante a quantia igual ou superior a 500 réis.
- 2.^a—Serão considerados protectores do torneio todos os individuos que a elle não concorrendo subscrevam com qualquer quantia.
- 3.^a—O tiro no alvo rectangular de zonas a 300^m é feito de pé; e ao normal a 250^m, de repetição devendo os tiros serem disparados em 40 segundos.
- 4.^a—A classificação será feita pelo maior numero de balas acertadas nos dois alvos.



Velo Club — Grupo de socios no passeio official a Bellas

TIRO

O TIRO NACIONAL

ACOMPANHADO por um amavel e delicado officio que nos foi dirigido pela commissão promotora, recebemos o programma do *Torneio de Tiro* que deve realisar-se na Carreira de Tiro da guarnição de Lisboa, em 23 de julho corrente.

A commissão é composta pelos srs. tenente José Pires, Ligorio Silvestre da Silva e Thomaz Coelho, tres entusiastas pe-

Que os nossos leitores nos relevem esta demora, mas demos a preferencia ao programma do concurso de tiro quando nos vimos obrigados a sacrificar uma das inscrições.

Torneio de tiro na Carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços em 25 de junho de 1897

Numero de tiros 20 Arma 8^{mm}k^m/1886

Alvos

Rectangular 1^m,80 x 1^m,80 com duas zonas de 0^m,60 e 1^m,20 a 300^m. Normal 1^m,80 x 0^m,90 com duas fachas (superior e inferior) de 0^m,90 a 200^m.

5.^a—Os desempates far-se-hão pelo modo seguinte:

- a)—Maior numero de ballas acertadas na 1.^a zona (0^m,60) do alvo rectangular a 300^m.
- b)—Pelo maior numero de ballas na facha inferior no alvo de repetição.
- c)—Por nova série de 5 tiros no alvo rectangular a 300^m.

6.^a—Todo o atirador que não fizer a série de repetição no praso acima marcado não terá classificação.

7.^a—O jury será composto por dois officiaes do exercito e pelos presidentes ou delegados das associações e grupos de atiradores.

8.^a—Os premios serão em cartuchame para a espingarda 8^{mm} k^m/1880.

9.^a—A totalidade da inscripção de atiradores e protectores do torneio será applicada á com-

pra do cartuchame que hade constituir os premios.

10.^a—Todo o serviço privativo da carreira dependerá das ordens do director da carreira.

Lisboa 28 de Junho de 1897.

A COMISSÃO PROMOTORA

José Pires.
Ligorio Silvestre da Silva.
J. Thomaz Coelho.

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Na sessão da Direcção, de 16 de junho, foram dadas credencias ao membro da direcção o sr. Joaquim Fraga Pery de Linde, para representar a associação, em Livorno, na entrega do cruzador *Adamastor* ao representante da Comissão executiva da grande subscrição nacional. Foi uma resolução muito acertada.

O sr. Fraga Pery, que é nosso collega na redacção de *O Tiro Civil*, representa tambem alli o nosso periodico, favôr que muito lhe agradeçemos.

Na sessão da direcção, de 23 de junho findo, tendo-se recebido um officio da *Comissão Executiva do Centenario da India*, convidando-a para a celebração do 400.^o anniversario da partida de Vasco da Gama, foi respondido aquella corporação, que a associação embandeira e illumina a sua fachada, associando-se com todo o entusiasmo áquella festa nacional.

Tendo recebido communicação de que se achava constituida uma comissão composta dos srs. José Pires, Thomaz Coelho e Ligorio da Silva, para promover um concurso de tiro, na Carreira de Pedrouços, no 2.^o ou 3.^o domingo de julho, e tendo esta comissão convidado a direcção a convidar os socios a que fossem ao concurso; resolveu a direcção aceder gostosamente ao convite da comissão, que promove o concurso.

Nas ultimas sessões foram aprovados socios os srs. Joaquim Gualdino de Carvalho, de Torres Vedras; Luciano Guilherme Mattioli, Miguel Queriol, Raul Cezar Lima e José Maria Pereira Junior.

As aulas de esgrima, sobre tudo a dos filhos dos socios, tem estado muito animada, havendo já assaltos ao florete entre os alumnos mais adiantados. Estes resultados são devidos ao digno mestre d'armas da associação o sr. Carlos May.

Carreira de tiro

Alvos a 100^m normal, 200^m figura de joelhos, e repetição; 300^m circular e normal. Arma Kropatscheck 8^{mm}/m 1886.

Domingo 13 de Junho

Tiros disparados 430; resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	20	11
» » 200 ^m , repetição.....	50	23
» » 200 ^m , fig. de joelhos....	80	32
» » 300 ^m , circular.....	80	42
» » 300 ^m , normal.....	200	135
Total....	430	243

Frequentaram a carreira 18 atiradores.

Matricularam-se na carreira os srs. Antonio Frederico Rodrigues, de 29 annos, natural de Peniche, empregado no commercio e Antonio Augusto Lima, de 27 annos, natural do Sabugal, pharmaceutico.

Domingo 20 de Junho

Tiros disparados 530; resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	20	13
» » 200 ^m , repetição.....	130	53
» » 200 ^m , fig. de joelhos....	120	70
» » 300 ^m , circular.....	90	48
» » 300 ^m , normal.....	170	103
Total....	530	287

Frequentaram a carreira 18 atiradores.

Domingo 27 de Junho

Tiros disparados 490; resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	10	8
» » 200 ^m , ».....	20	12
» » 200 ^m , fig. de joelhos....	200	64
» » 300 ^m , circular.....	150	82
» » 300 ^m , normal.....	110	43
Total....	490	209

Frequentaram a carreira 18 atiradores.

Tiro civil em Bragança

TEEM continuado ali, os exercicios de tiro ao alvo, pela classe civil, com muito bom aproveitamento; em seguida publicamos alguns dos boletins de tiro que nos tem chegado ás mãos:

Boletim do dia 30 de maio

Arma empregada—espingarda de 8^{mm} (k) 1886.

Distancia — 100 metros.

Alvo — normal quadrado 114, e 2 figuras de joelhos.

Atiradores, 12. Tiros feitos, 92. Tiros que feriram o alvo, 48. Percentagem do dia, 52,1. Tempo, encoberto e vento fresco do sudoeste.

Resultado

Antonio Pires, acertou 6 balas de 8 tiros; Paulino Ribeiro, 2 de 5; Pires de Castro, 6 de 6; Manuel Monteiro, 7 de 10, sendo 2 nos alvos de figura; dr. Sebastião de Moraes, 5 de 7; Furtado Junior, 8 de 8, sendo uma na *mouche*; Rodolpho Lemos, 2 de 10 nos alvos de figura; Anibal Franco, 5 de 6; Albino Ribeiro, 5 de 10; Alberto Franco, 4 de 6 nos alvos de figura.

Boletim do dia 14 de junho

Arma empregada—espingarda de 8^{mm} (k) 1886.

Distancia — 200 e 300 metros.

Alvo — normal quadrado 1/2, 3/4, de figuras de joelhos e de pé.

Atiradores, 7. Tiros feitos, 50. Tiros que feriram o alvo, 29. Percentagem do dia, 58. Tempo, claro e sem vento.

Resultado

Dr. Sebastião de Moraes atirou a 300 metros 10 tiros, sendo 5 ao alvo normal acertando 4, e 5 aos alvos de figura de pé acertando 3. A distancia de 300 m. fizeram fogo; Ignacio Villares que acertou 3 balas de 4 tiros ao alvo normal; Furtado Junior 4 de 4 ao mesmo alvo; Manuel Monteiro 3 de 3 ao mesmo alvo e 2 de 3 aos alvos de figura de joelhos; engenheiro Olympio Dias teve 3 balas de 3 tiros ao alvo normal, e 1 de 3 aos alvos de figura de joelhos; Anibal Franco acertou 3 de 6 tiros no alvo normal e em cavallette; Alberto Franco teve 3 tiros de 3 balas no alvo normal.

Na sessão do dia 6 o atirador dr. Sebastião de Moraes á distancia de 200 metros acertou 4 balas de 5 tiros ao alvo normal, e 1 de 5 nos alvos de figura de joelhos; e Pires e Castro, á mesma distancia, teve 2 balas em 6 tiros ao alvo normal.

CAÇA

Baptista de Sá

O *Tiro Civil* presta hoje homenagem a um dos seus mais assíduos e indefessos colaboradores, — Baptista de Sá — publicando o seu retrato.

A esta manifestação, tão espontanea como merecida, associam-se, por certo, com effusão todos os seus amigos, que são muitos.

Quem, ao correr da penna, traça estas linhas ufana-se de ser contado n'esse numero.

Se me fosse commettida a tarefa de escrever a biographia d'este amigo, a quem muito prezo, ter-me-hia desde logo recusado, e tel-o-hia feito, conscio da impossibilidade de bem me saber desobrigar. A razão é obvia: faltar-me-hiam os elementos necessarios para o bom desempenho d'uma tal incumbencia, e, muito principalmente, a boa disposição para diligenciar obtel-os.

Mas, em verdade, que interesse pôde, por ventura, inspirar aos constantes leitores d'*O Tiro Civil* saber se Baptista de Sá nasceu no Pocerão, ou em Flor da Rosa, se, *por essa occasião*, já um dos padrinhos do baptismo, perspicaz, lhe conheceu pronunciadissimas tendencias para qualquer mister na vida futura, e tantas outras pequeninas particularidades a que os biographos escrupulosos costumam habitualmente descer?! Eu, por mim, creio que isso lhes será absolutamente indifferente, e não me demorarei, pois, com inuteis e fastidiosas informações.

O que nos importa, sobretudo, saber é o que vale Baptista de Sá como caracter, como caçador e como apaixonado e distincto amator de todos esses exercicios, que constituem as bases de uma educação physica esmerada.

Coração franco, alma de eleição, Baptista de Sá é um sincerissimo amigo do seu amigo; não lhe soffre o caracter pequenas invejas, mesquinhas emulações, ruins sentimentos que facilmente se alojam em coração acanhado; o d'elle, sempre aberto, sempre franco, avalia as virtudes d'aquelle a que se dedida e até, as mais das vezes, as exaggera.

Possuindo, finalmente, todas as nobres qualidades que enaltecem a alma, não pôde causar extranheza que da parte dos seus amigos, que conta em grande cópia, Baptista de Sá tenha sempre encontrado as mais faciles disposições para o estreitamento de cordial amizade.

Eu prezo-me de lhe dar esse affectivo nome de amigo, ha, — nem eu sei! — quantos annos. As nossas relações estreitaram-se mais, porém, desde 1883. Baptista de Sá era, por essa occasião, como hoje o é d'*O Tiro Civil*, um assiduo collaborador d'*A Caça*, jornal que fundamos e sustentamos durante um anno, tendo apezar da sua vida ephemera, evidenciado um enorme esforço, pois a verdade é que os derradeiros numeros eram, quasi que absolutamente, da nossa collaboração.

O muito amor pela arte dera-nos ainda, por algum tempo, o alento que, necessariamente, a pouco e pouco, nos havia de escassear.

Baptista de Sá, que nos seus constantes escriptos no *Tiro Civil* tem dado inequivocas provas de ser um escriptor venatorio abalisado e fluente, é, ao mesmo tempo, um caçador muito distincto.

Que importa que se não entregue a esse aprecivel passatempo da caça com a assiduidade de outr'ora? — Fôra justo que, por esse facto, se lhe negasse fôros de caçador eximio, tão nobremente conquistados? — Não, de certo.

Quem tão viridentes louros soube colher em lides venatorias, sob a protecção do seu patrono Santo Huberto, graças á sua certaer pontaria, a uma maneira pratica, experimentada, de procurar a caça, e, finalmente, á posse de excellentes perdigueiros, entre os quaes sobrelevou o seu soberbo ventor *Gerez*, não pôde, nem deve ceder o passo aos recém-vindos, por que hajam, por ventura, conseguido, em um dia de *bonne chance*, fazer melhor cinto.

Isso nada diz: um caçador revela-se sem minuciosa analyse, o seu perfil debuxa-se

instantaneamente. Quem, como eu, conhece em Baptista de Sá um caçador exímio, já não tem precisão, de certo, de andar á cata de provas, para lhe aquilatar os merecimentos.

Por demais estão elles já evidenciados.

Ainda assim, diga-se de passagem, Baptista de Sá, sendo convidado a tomar parte em duas caçadas, no periodo venatorio ultimo, em montados do Douro, em ambas conseguiu distinguir-se entre os demais, o que é sobremodo notavel, se se attender ao desconhecimento dos terrenos, e ao facto dos cães se não acharem treinados n'essas fragueiras e ouriçadas serranias.

Não nos demoraremos, pois, mais insistindo n'esta feição, que o torna simultaneamente sympathico e distincto.

Companheiros em algumas caçadas em Estarreja e em paragens do alto Alemtejo, a expansibilidade do genio do meu caro Baptista deixava-lhes sempre impressa a nota de uma franca alegria, que ainda hoje se me conserva indelevel. Aquelles descantes de Soure, junto da lareira, á luz dubia de umas candieas fumíferas!—aquelles improvisos em que a musa era rudemente ultrajada, mas, em compensação, a hilaridade pompeava franca, desassombadamente!— não vos esquecerei jámais, cem annos que eu vivesse!

Um amigo, que a morte tão precoce e rudemente arrebatou ao affecto dos que apreciavam as nobilissimas virtudes que o enalteciam, o nosso bom José Monteiro, o insupplantavel matador de gallinholas, elle tambem, com vivas saudades, e ao mais pequeno pretexto, recordava essas nossas caçadas de Soure, de imperecível memoria.

Mas não é só como notavel caçador que os leitores do excellente hebdomadário *O Tiro Civil* devem estimar conhecer o seu constante e apreciavel collaborador Baptista de Sá.

E' mister tambem mencionar que, sobre ser um fervoroso devoto de Santo Huberto, é tambem um abalisado atirador á clavina e á pistola e, como se tanto não bastasse, é-lhe inteiramente familiar a arte da esgrima, nem sempre lhe consentindo, porém, a modestia exhibir predicados, que, em outro, seriam sobejos para lhe alcançar notabilidade.

Mas, sobretudo, entusiasta, como poucos, por tudo quanto possa ter relação com o tiro e com a caça, é assim que o vêmos, sempre devotado á causa que lhe enche o coração, trabalhar pelo bom exito de exposições em que as suas queridas armas e os seus ainda mais queridos perdi-gueiros têm um logar saliente, é assim que, sempre na brecha, eil-o presidindo e dirigindo os torneios e esforçando-se, finalmente, por engrandecer essa sympathica e utilissima agremiação, *Club dos Caçadores do Porto*, sempre na vanguarda, como socio n.º 1, que se preza de ser.

O Tiro Civil, tornando, pois, conhecido dos seus leitores o retrato d'esse excellente moço, que se chama Antonio Baptista de Sá, ennobreça as suas paginas, por isso que presta a mais condigna homenagem ao seu collaborador incançavel, a um caçador exímio, um esgrimista e atirador distincto, e, finalmente, a um caracter *hors ligne*.

E que d'estes meus traços, instantaneamente lançados sobre o papel, se aproveite em sinceridade o que nem sequer a mais leve lisonja tentou encarecer.

Porto, 26 de Junho de 1897.

ERNESTO VIANNA.

Antonio Baptista de Sá

Publicando o retrato d'este nosso distincto amigo e collega, temos em vista tornal-o conhecido de todos os nossos leitores e causar-lhe uma agradável surpresa testemunhando-lhe todo o nosso affecto e gratidão pelos relevantes serviços prestados ao *Tiro Civil*.

Finalmente é para nós um collega que se nos afigura ter sempre aqui, ao nosso lado, e, mais que collega, um amigo velho, tal é a nossa amizade e respeito por Baptista de Sá, e, no entanto não temos o prazer de o conhecer pessoalmente!

Pedimos, e obtivemos, os seguintes traços biographicos que publicados, vem honrar as columnas do nosso periodico:

Antonio Baptista de Sá, natural da freguezia de S. Martinho de Cedofeita, do Porto, tem 45 annos.

Fundou o Club dos Caçadores do Porto em 1881.

Fundou com Ernesto Vianna o jornal «A Caça» em 1883, sendo um dos seus principaes collaboradores sob o pseudonimo de Huberto de Sá.

Possue as seguintes medalhas:

1.º premio no tiro aos pombos, promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto em 1883.

1.º premio no tiro á clavina, promovido pela mesma associação em 1885.

1.º premio no tiro aos *averanos*, promovido pelo Club dos Caçadores do Porto.

1.º premio no tiro á clavina, promovido pelo mesmo Club.

1.º premio no tiro á pistola promovido pelo mesmo Club.

1.º premio no tiro ao revolver promovido pelo mesmo Club.

1.º premio no tiro aos pratos promovido pelo mesmo Club.

1.º premio no tiro á clavina promovido pelo mesmo Club (ensaio).

1.º premio d'honra concurso de tiro promovido pelo mesmo Club em 1887.

1.º premio d'honra concurso de tiro promovido pelo mesmo Club em 1892.

3.º premio d'honra concurso de tiro promovido pelo mesmo Club em 1893.

1.º premio d'honra concurso de tiro duplo promovido pelo mesmo Club em 1894.

1.º premio d'honra concurso de tiro á pistola promovido pelo mesmo Club em 1896.

1.º premio d'honra concurso de tiro ao revolver promovido pelo mesmo Club em 1896.

Foi o principal promotor da Exposição Nacional de cães, armas antigas e modernas e utensilios de caça e pesca, levada a effeito pelo Club dos Caçadores e Sociedade do Palacio de Crystal em 1889. Como expositor d'armas antigas, obteve n'esta exposição, expondo a sua sala d'armas, medalha d'ouro, prata, cobre e menção honrosa.

Alem dos premios mencionados, tem ganho na Escola de Tiro do Club dos Caçadores, de que é frequentador acerrimo e o maior dos seus apaixonados, diversos premios particulares, assim como tem ganho outros em concursos particulares de tiro.

Tem sido por varias vezes convidado para presidir ao Club dos Caçadores do Porto, recusando-se sempre. Eleito 1.º secretario da direcção, na sua instituição, exerceu, durante annos, esse cargo, que deixou por pouco tempo, voltando logo a fazer parte da direcção, á qual não deixou mais de pertencer até hoje.

E' um dos maiores propagandistas dos salutareos exercicios da caça e tiro, aos quaes se dedica de corpo e alma em todos os momentos que lhe ficam livres dos seus deveres quotidianos de que é fidelissimo cumpridor.

E' profundo como poucos em assumptos venatorios, pelo que tem publicado não só n'este como em outros jornaes, artigos sobre este ramo de sport.

Por amor ao Club, desempenha hoje na Direcção o arduo cargo de 1.º secretario, que elle promettera não voltar a occupar em rasão dos seus muitos afazeres.

Por ultimo Baptista de Sá, o socio n.º 1 do Club dos Caçadores do Porto, só está bem pensando em caça e em coisas do Club e cremos que a sua maior paixão, é, não poder residir na propria escola de tiro.

Por isso os seus consocios conferiram-lhe, ha muito, o diploma de socio honorario e criaram um premio com o seu nome «Premio Baptista de Sá» com que continuam, nos concursos de tiro o galardoar o merito dos melhores atiradores.

Ha pouco offereceu B. de Sá ao Club um experimentador de polvoras, invenção sua, elegante, engenhoso e inteiramente novo. Só quem souber a que se destina o elegante apparatus dirá o que elle é; parece que o seu emprego é bem differente do que realmente tem.

B. de Sá foi quem convocou e presidiu á primeira reunião de caçadores do Porto para se tratar do *defezo* e da instituição do Club dos Caçadores.

O defezo

As queixas, as denuncias e reclamações, são de todos os lados, quer por cartas ou noticias nos jornaes, e, a proposito vem repetirmos, que não publicamos queixas anonymas, é bom que respondam pelo que affirmam, como nós respondemos pelo que escrevemos.

No dia 26 do mez findo o nosso collega *O Seculo* publicava esta noticia:

Temos chamado por muitas vezes a attenção do sr. administrador de Loures para o inqualificavel abuso de alguns caçadores d'aquelle concelho, que, apezar de estarmos em tempo defezo sahem repetidas vezes á caça.

Os nossos brados não tem sido ouvidos por aquella auctoridade, que, segundo nos affirmam, não faz caso das reclamações feitas a tal respeito.

A falta committida por aquella auctoridade já se faz sentir, e por uma fórma bem triste, como passamos a narrar.

Ante-hontem varios individuos de Loures sahiram para a caça, sem o minimo respeito pela lei, levando consigo uma enorme matilha de cães.

E' claro que este abuso foi notado e censurado por toda a gente séria do logar, mas o sr. administrador de tal não teve conhecimento!

Os caçadores, que, segundo se afirma, tem protecção das auctoridades, andaram o dia todo atravessando vinhas e milhos, pizando e destruindo grande numero de plantas. A' noite voltaram para a villa.

A colheita não foi má. As pobres coelhas, presas a terem filhos, correm pouco, de fórma que facil é aos cães obocal-as.

Para solemnizarem a bonita presa e mesmo para mostrarem, ao que parece, o maior desprezo pelas auctoridades, os *eximios* caçadores foram banquetear-se a uma taberna d'ali, tendo mandado cosinhar as coelhas mortas na caçada.

Quando os caçadores estavam, pois, comendo, um individuo que entrou na taberna e que teve conhecimento da caçada, censurou o procedimento de taes caçadores, com justissima rasão.

Estes não gostaram da censura e cahiram sobre o pobre homem, com a valentia com que, horas antes, tinham cahido sobre as pobres coelhas, e espancaram-n'o de tal fórma que lhe fracturaram um braço.

O inleliz teve que dar entrada no hospital de S. José.

E as auctoridades de Loures o que fazem? Nada, pois o sr. administrador tem mais que fazer que preoccupar-se com as *bagatillas* do defezo da caça.

A esta accusação o collega accrescenta-va no dia seguinte:

Os individuos que hontem dissémos terem espancado em Loures um trabalhador que os censurou por andarem caçando em tempo de defezo cham-se Aurello Sobrinho Francisco Fernandes, Franco Zezão, José Restolho Diniz e José Pereira Diniz, todos moradores no Zambujal.

O ferido, José Diniz Vinagre, casado, com cinco filhos menores, apresenta varios ferimentos no braço esquerdo, achando-se impossibilitado de trabalhar. Quando vinha dar entrada no hospital de S. José, com uma guia assignada pelo clinico de Loures, foi-lhe pedido para que não fizesse tal. Hontem esteve elle mostrando o braço no gabinete dos *reporters*, declarando que fóra agredido á 1 hora da madrugada pelos individuos acima mencionados, os quaes, depois de correrem os 9 coelhos, deitaram alguns foguetes e deram dois tiros de espingarda.

Que mais quer a auctoridade para proceder?

O sr. governador civil não tem meio de obrigar o seu delegado a cumprir as ordens que lhe deu; pelos modos o tal sr. administrador deve ser trunfo eleitoral, e os chamados caçadores devem dispor de votos, seus ou de mortos e auzentes. Os votos, são com certeza o maior inimigo do *defezo*, e contra elle não ha nada n'esta santa terra.

Em seguida publicamos uma carta do nosso estimado amigo e assignante o sr. Vasconcellos Machado:

Meu bom amigo e sr. Anselmo de Souza.

Louvo muito a campanha que tem sustentado no seu utilissimo jornal *O Tiro Civil*, a fim de que se cumpra o defezo, mas infelizmente pouco se tem conseguido, porque as auctoridades raramente fazem caso das justas reclamações que se lhe dirigem.

No concelho de Cascaes são sem numero as infracções da lei da caça, pois diariamente os jornaes apontam esperas aos coelhos, destruição de ninhadas de perdizes e de coelhos, etc. e não consta que o dignissimo administrador do respectivo concelho tenha procedido contra alguém.

Consta-me que um cabo da guarda fiscal, chamado Gaspar, morador em Algés de Cima, tem em casa 2 perdigotos, apanhados proximo da quinta denominada do Teixeira, e um individuo chamado Fontes, morador no mesmo lugar, tem em casa 5 perdigotos tambem.

Recomendo á Associação dos Caçadores aquelle guarda fiscal a fim de lhe dar um premio; pois que o regedor de Carnaxide o sr. Gil, tenciona recommendal-os ao sr. administrador de Cascaes.

Na serra de Alfragide, tambem um pastor de gado do sr. Manuel Victorino apanhou quasi uma ninhada de perdigotos e... por ahi além... ceifeiros, etc., não encontram laparos ou perdigotos a que não lancem mão.

Isto desanima e desespera. Desculpe o meu bom amigo este desabafo, faça d'esta carta o que quizer e disponha de quem é seu

Seu am.º etc.

Lisboa, 22-6-97.

João Antonio Vasconcellos Machado.

(Assignante d'O Tiro Civil).

Tem carradas de razão o osso amigo, mas o sr. administrador de Cascaes anda ao desafio ali com o collega de Loures.

Acreditamos que isto não continuará sempre assim, mas a uampanha hade levar annos.

Recebemos uma carta assignada por um *caçador socio da Associação Protectora da Caça em Tempo defezo*, que muito desejavamos publicar; mas, repetimos mais uma vez, não têm direito á nossa confiança, quem começa por a não ter em nós;

ponham-lhe o nome por baixo, embora com a recommendação de não ser publicado. Isto são modos de vêr, nós então gostamos muito das responsabilidades.

ANSELMO DE SOUZA.

Segunda batida ás rapozas organizada pela Associação dos Caçadores Portuguezes

Realizada no juncal do sul, Lezírias de Vill Franca de Xira em 30 de maio de 1897

Houve alguns caçadores que rolaram fazendo exercicios de natação pelo lodo e as botas cujo brilho tanto encantava os seus portadores, chegaram a terra todas enlameadas.

Foi uma pena!!

O desembarque dos cães fez-se sendo atirados á agua e dentro em pouco batiam em grandes carreiras pelo sapal, fazendo com o barulho levantar uma raposa, que foi vista ao longe.



Antonio Baptista de Sá

Já então tinham chegado cavallos para os batedores cavalleiros e principiou a marcha para o juncal do sul, que é perto.

A vista dos peões e cavalleiros caminhando pelo sapal era surpreendente. Parecia uma guerrilha em debandada.

Chegou-se ao juncal do sul, onde se separaram logo os atiradores e batedores para irem tomar os logares que previamente lhes haviam sido indicados e que se achavam mencionados nos respectivos bilhetes de admissão á caçada.

Os batedores, dirigidos pelo sr. Paulo Cancellella, tendo por ajudantes os srs. Constantino Palha e Estevão Wanzeller, por guia direito o sr. D. Luiz de Menezes e por guia esquerdo o sr. Adriano Viegas, dirigiram-se para a extremidade nascente do juncal onde devia principiar a batida. Os atiradores foram postar-se no vallado onde ha covas.

Ás 10 horas, estando formada a linha de batedores que se compunha de 33 cavalleiros e 36 peões, no numero dos quaes se achava o nosso amigo Toucinho, com o tripé da machina photographica ás costas.

Deu o sr. Paulo Cancellella um toque de trompa, signal de avançar e começar a batida.

O barulho que então rompeu por toda a linha não o sei descrever. Foi um charivari medonho, de ensurdecer, de toques de trompa, de apito, berros, assobios, etc.

A linha de batedores avançou de vagar porque teve de parar muitas vezes para se pôr em ordem.

Á 1 hora da tarde foi pelo sr. Estevão Wanzeller vista a primeira raposa, metteu atraz d'ella mas perdeu-a de vista.

A raposa, porém, foi á linha dos batedores e foram-lhe dados dois tiros pelo sr. Isidoro Marques, que a não matou e ella fugiu para a borda do Tejo.

Nessa mesma occasião foi vista uma outra raposa por alguns atiradores mas fóra do alcance do tiro.

Não se deve admirar que só á 1 hora da tarde fosse vista a primeira raposa, porque as que havia, iam sendo levadas adeante dos batedores por causa do barulho que elles faziam.

Á 1 e meia da tarde foi vista outra raposa e perseguida por alguns cavalleiros que a perderam por ir longe, mas ella foi ás portas e ahi morreu levando não sei quantos tiros. Foi um tiroeio.

A medida que os batedores avançavam para o poente os atiradores dos postos que ficavam para traz, foram avançando na linha dos batedores e iam muito juntos. Foi com elles, que a raposa foi ter e todos quizeram *molhar a sofa*.

Segundo ouvi dizer, a raposa cahiu logo ao 1.º tiro. Quem foi porém o atirador que deu o 1.º tiro?

Não sei, porque a tres ouvi eu dizer que o haviam dado e havia varias versões sobre isso.

Isto não faz, porém, nada para o caso. A raposa morreu e isso animou as hostes.

Pouco depois saltou outra raposa adeante dos srs. Estevão Wanzeller e Paulo Cancellella.

Esta raposa rompeu a linha dos batedores e correu para traz.

Explendida carreira.

O sr. José Pinto Barreiros que estava perto carregou-a vertiginosamente mais o sr. Esteves Wanzeller. Por tres vezes passaram em carreira, direita por cima da raposa e a voltaram, seguida pelo sr. Paulo Cancellella que a entregava áquelles cavalleiros que por varias vezes tentaram mata-la batendo-lhe com os paos.

Bravo!! Brava!!

A raposa passou uma *aberta* (valla) muito larga, que os cavalleiros não puderam saltar. O sr. Jorge Wanzeller ainda atravessou, mas viu a raposa muito longe e não a pôde indireitar para o sr. D. Vicente da Camara, que fóra passar á comporta.

Estamos certos de que, se não fosse a *aberta* os srs. Estevão Wanzeller e José Pinto Barreiros teriam morto a raposa a unhas de cavallo.

Nessa ocasião foi vista uma outra raposa pelo sr. D. Luiz de Menezes, mas perdeu-a no sapal.

Eram duas horas e a fome apertava. Resolveu-se acampar e comer, dirigindo-se por isso todos para onde estava uma pipa com agua. Chegados ahi, cada um tirou o seu farnel.

A vista d'este ataque era curiosa. Os caçadores divididos em grupos, uns deitados, outros sentados, outros de pé e ainda alguns a cavallo, todos comiam com appetite. Pelo meio d'elles formigavam os cães á procura de algum osso ou bocado de pão.

Pouco depois animava-se a conversa, e discutiam-se acaloradamente as peripecias da caçada.

Quando se acabou de comer foram tiradas algumas photographias.

Ás 3 horas e meia o sr. Paulo Cancellella tocou a trompa dando o signal de montar a cavallo e continuou a batida n'um resto do juncal que ainda não tinha sido percorrido.

Postados os atiradores, ficando uma linha d'elles no carril na retaguarda dos batedores, foi dado o signal de avançar.

Adeante do sr. Paulo Cancellella saltou uma raposa nova que pouco correu, sendo agarrada por um cão e tirada viva por um dos batedores a pé.

Na mesma occasião, ao meio da linha dos batedores, saltou uma outra raposa nova que, depois de ter levado uma pancada na cabeça, foi agarrada, ainda viva por Julio Figueira.

Logo a seguir saltou uma raposa velha na ponta direita dos batedores.

Esta raposa, seguida valentemente pelos srs. Adriano Viegas, Domingos Pinto Barreiros, José Pinto Barreiros, Estevão e José Wanzeller, D. Vicente da Camara e outros cavalleiros correu para a frente direito á linha dos batedores, sendo-lhe dado um tiro. Voltou então para traz, sendo-lhe dados dois tiros por outro atirador, que lhe quebrou uma perna e tentou esconder-se no sapal, mas os cavalleiros nunca a deixaram e forçaram-na para a linha dos atiradores que ficavam na retaguarda, sendo-lhe, mal ella assumou ao carril, dado um tiro magistral pelo sr. Guilherme de Lamego, de Bemfica, que a fez cair *redonda*.

Estava acabada a batida e deu-se ordem para embarque.

Ás 5 horas e um quarto estavam a bordo todos os caçadores e o «Pescador» punha-se em movimento.

A principio houve pouca animação. O *lunch* em terra não tinha satisfeito todas as exigencias do

estomago e por isso improvisaram-se mezas e jantou-se.

Findo, porém, o jantar, generalizou-se o cavaco, servindo de principal assumpto as peripécias da batida. No meio d'isto, descobriram alguns caçadores uma espingarda novinha em folha, pertencente ao sr. Avila. Foi uma festa. Resolveu-se logo baptisá-la.

O sr. Carvalho serviu de ministrante, o sr. Ayres Machado, de padrinho, e o sr. Thomaz Coelho, á falta de uma gentil caçadora, serviu de madrinha. A espingarda foi mergulhada no Tejo e recebeu o nome de *Joaquina*.

Ao sr. Paulo Cancellia, tinham, na vespera, sido dadas duas raposas novas. Destinou uma d'ellas para o sr. Manuel Figueira, que, por incommodo de saude, não pudera ir á batida e pôz a outra em praça em beneficio do cofre da associação.

Cinco tostões, seis, sete, mil réis, mil e duzentos, mil e quinhentos, mil quinhentos e cincuenta. Dou-lhe uma... affronta faço se mais não acho... dou-lhe duas... vá, que se entrega... não dão mais?... Dou-lhe tres. Afrontei, arrematei.

Foi arrematada por um socio de Bemfica, que foi muito comprimentado por todos.

Tudo servira de diversão e o tempo passára desaperecebido, quando ás 7 horas e um quarto o «Pescador» atracou á ponte do Caes de Sodrê.

Fizeram-se então despedidas as mais cordeas, manifestando todos o desejo de que a associação organise o mais brevemente possível outra batida.

Os caçadores e batedores de Bemfica e Porelhota subiram para a galera e carroça e nomeio d'elles lá ia o Toucinho, alegre e satisfeito, fazendo as suas despedidas acenando com o chapéu.

Ao partir, os batedores levantaram vivas ao director da batida e á Associação dos Caçadores Portuguezes.

Lembramos-nos de ter assistido a esta batida os seguintes cavalheiros: Francisco Freire de Campos, Arthur de Paiva, José Antonio Pereira d'Almeida, Jorge Cordeiro, D. Vicente da Camara, Carlos Quintella, Augusto Pinheiro da Silva, Gonçalo Heitor Ferreira, Eduardo Jayme Aldim, Antonio Emygdio Correia Guedes, Antonio da Costa, Antonio Lino, Guilherme Coimbra, Victorino Almada, Franco Basto, Dr. Paulo Cancellia, Constantino Palha, Arthur Palha, Jorge Wanzeller, José Pinto Barreiros, Alexandre Caldas, Guedes, José Horta, Natividade, Campos, A. Marcolino, Joaquim da Silva, Domingos Simões, D. Luiz da Cunha Menezes, João Jorge Cecilio Kol, Ernesto Salles, Francisco de Mattos Portugal, José Alves Ribeiro Troni, Luiz W. Cezar de Andrade, J. Pedro Fernandes, Francisco Cardoso, Accacio Leite Pereira Jardim, Joaquim Fernandes de Freitas, Manuel Cordeiro, Antonio Ignacio da Costa, Antonio da Purificação Nunes, José Raphael Ayres Machado, João Robou, Joaquim Marques de Almeida, Manuel Cosme Gomes, Pedro Frederico dos Reis, Izidoro Antonio Marques, Julio dos Santos Figueira, Manuel Cid, Antonio Ignacio Cardoso, Silveira Pinto, Adriano de Figueiredo Viegas, João Carlos Esteves de Carvalho, Eduardo de Sousa Gomes, Arthur Cezar d'Avila, Correia Saraiva, José Francisco dos Santos, Luiz Maria Tavares e reporters da *Vanguarda, Seculo, Noticias, Tempo e Correio da Noite*.

NEMO.

Concursos officaes de tiro

COMEÇARAM no dia 13 de junho findo os concursos officaes de tiro que este club costuma realizar annualmente.

Na primeira prova de tiro a chumbo, prestada por dezeseis atiradores, alvejou cada um d'estes 3 pombos, 3 passaros e 6 vidros, obtendo o seguinte resultado:

B. de Sá, 12 tiros bons; Heitor Antunes, 12; Dr. Pedro Ferreira, 12; João Pimenta, 11; Albino Guimarães, 10; Antonio Santos, 10; Arnaldo Moraes, 10; José Pimenta, 10; Jacintho de Mattos, 9; Dr. J. Ribeiro, 9; Carlos Albuquerque, 8; Luiz Pinto, 8; Antonio Corrêa, 6; Norberto de Mattos, 6; F. Cepeda, 5; C. L., 1. Faltaram tres atiradores, por motivos justificados.

Na prova inicial de tiro á clavina, a 120 metros, contra alvos de 0,8^m de diâmetros, com 1 até 10 valores, entraram 6 concorrentes, cada um dos quaes fez os seguintes pontos em 10 tiros disparados:

João Andresen, 71; Alberto Andresen, 55; Carlos Albuquerque, 54; Baptista de Sá, 48; Augusto Gama, 47; Amadeu Paiva, 23.

Por haver no Club sómente uma clavina Colt's, a arma preferida na nossa *Escola*, não se inscreveram mais atiradores por não quererem sujeitar-se a atirar com ella aquecida pelos tiros dos primeiros concorrentes.

No dia 20 fizeram-se as segundas provas dos dois concursos começados.

Na de tiro a chumbo, juntos os resultados, ficaram os atiradores com esta classificação, em 5 pombos, 6 passaros e 10 vidros:

Baptista de Sá, 20 bons; Dr. Pedro Ferreira, 20; Albino Guimarães, 19; Heitor Antunes, 19; Santos Pinto, 19; Antonio Santos, 18; João Pimenta, 18; José Pimenta, 18; Paiva Freixo, 18; Jacintho de Mattos, 17; Dr. J. Ribeiro, 17; Luiz



Dr. Henrique de C. N. da Silva Anachoreta

Pinto, 16; Arnaldo Moraes, 15; Carlos Albuquerque, 15; Norberto de Mattos, 13; Antonio Corrêa, 11; F. Cepeda, 9. Faltaram dois concorrentes.

Tiro á clavina, nos vinte tiros dados:

João Andresen, 153 pontos; Carlos Albuquerque, 115; Alberto Andresen, 106; Baptista de Sá, 89; Augusto Gama, 81; A. Paiva, 54.

Outros torneios se têm effectuado, a chumbo e á bala, ordinarios e particulares, mas d'estes não mando agora o resultado.

Porto, julho 1 de 1897.

B. DE SÁ.

Club dos Caçadores do Porto

QUEIXOU-SE-ME um assignante do *Tiro Civil*—não tenham medo, que é commigo a coisa,—queixou-se-me esse assignante e meu consocio no Club, um caçador que estima o *Tiro* como eu, que lhe dá o valor devido, o valor que elle realmente tem, e que o collecciona como eu, em encadernação de luxo, queixou-se-me... de mim mesmo, por eu me ter esquecido, o anno passado, de mandar para essa redacção o resultado de dois torneios ordinarios, realisados no fim da época dos nossos exercicios; e teve a coragem, esse meu prezado amigo, de me dizer na

cara, a pés juntos, sem tremer, sem receio do meu furor, sem temer a minha cholera, que as mais das vezes é de se lhe fugir,—que não tinha sido por esquecimento, mas sim por desleixo, que eu tinha deixado de dar a nota dos taes torneios, que não me podia desculpar e que se eu voltasse a fazer outra me estigmatizaria incompletamente e daria até baixa de posto, fazendo-me substituir por quem, mais competente, e cuidadosamente, fizesse este simples serviço d'escrever nomes e algarismos.

E o certo é que me encheu de brío a sua admoestação e fez com que eu, que a tenho ainda fresquinha em meu melindre, seja d'esta vez minuciosissimo.

Ora vão vêr como eu os vou massar com uma enfiada de nomes, de mais de duas leguas de comprido e um rosario de numeros sem limite.

É puchadinha a penitencia, é mesmo muito carregada; mas soffram-n'a com resignação, senão aquelle meu amigo atirase outra vez a mim e escalpa-me com certeza, como as tribus selvagens da America faziam aos inimigos.

Lá vae o primeiro mysterio do rosario:

Torneio de 13 de maio, com 2 pombos, 5 passaros 3 vidros e 4 balões; Carlos Albuquerque, 14 tiros bons; Santos Pinto, 13; Baptista de Sá, 12; Heitor Antunes, 11; Arnaldo Moraes, 10; Eugenio Ribeiro, 10; Albino Guimarães, 9; Antonio Corrêa, 9; Carlos Placido, 9; P. F., 2 em 11; A. V., 1 em 7.

Vamos ás outras dezenas do rosario:

Torneio de 16 de maio, com 2 pombos, 5 passaros, 4 esferas e 4 balões; Luiz Mexia, 14 tiros bons; Dr. Pedro Ferreira, 14; Arnaldo Moraes, 13; Dr. J. Ribeiro, 13; Santos Pinto, 13; Antonio Silva, 12; Heitor Antunes, 12; Antonio Santos, 11; Baptista de Sá, 10; Carlos Placido, 9; Amadeu Paiva, 8; Carlos Albuquerque, 8; Eugenio Ribeiro, 8; Norberto de Mattos, 8; M. Freitas, 4; M. Mattos, 4; A. Moreira, 5 em 11.

Neste torneio, no tiro aos pardaes, ganhou Heitor Antunes um copo de prata, offerecido por Amadeu Paiva.

Torneio á clavina, no mesmo dia: João Andresen, 58 pontos; Baptista de Sá, 43; Manoel Arantes, 33; Amadeu Paiva, 30; Santos Pinto, 30; Eugenio Ribeiro, 26; J. d'Oliveira, 15; A. C., 5; A. R. e P. M., 0.

Em 23 de maio: 1 pombo, 3 passaros, 4 esferas e 4 balões:

Manoel Arantes, 12; Paiva Freixo, 12; Antonio Santos, 11; Arnaldo Moraes, 11; Baptista de Sá, 11; Carlos Albuquerque, 11; Dr. Pedro Ferreira, 11; Albino Guimarães, 10; Jacintho de Mattos, 10; Santos Pinto, 10; João Pimenta, 9; José Pimenta, 9; Adolpho Lindroth, 8; Carlos Placido, 8; Heitor Antunes, 8; Dr. J. Ribeiro, 8; Luiz Pinto, 8; Amadeu Paiva, 7; Eugenio Ribeiro, 7; Norberto de Mattos, 7; A. Corrêa, 6; A. M., 4; E. L., 4.

No mesmo dia, á clavina, em 10 tiros: Baptista de Sá, 68; Amadeu Paiva, 37; Manoel Arantes, 36; Sousa Oliveira, 22; M. M. Pereira, 16; A. Ribas, 15; A. Pereira, 13; R. P., 0.

Neste torneio a chumbo, d'este dia, foi empatada pelos srs. Manoel Arantes e Paiva Freixo uma palmatoria de prata offerecida pelo sr. Pedro Maria da Fonseca. O desempate será resolvido em um dos proximos torneios.

Tiro a chumbo, em 27, contra 2 pombos, 5 passaros, 4 esferas e 1 prato duplo:

Dr. Pedro Ferreira, 11; Baptista de Sá, 10; Carlos Albuquerque, 10; Arnaldo Moraes, 9; Santos Pinto, 9; Heitor Antunes, 8; Albino Guimarães, 6; Eugenio Ribeiro, 6; João Garcia, 5; C. P., 3; L. Mexia, 4 em 11.

Em 30, tiro a chumbo, de manhã, contra 2 pombos, 3 passaros, 4 esferas, 4 balões e 1 prato duplo:

Paiva Freixo, 14; Baptista de Sá, 12; Dr. J. Ribeiro, 12; Luiz Pinto, 12; Santos Pinto, 10; Albino Guimarães, 9; Antonio Santos, 8; Carlos Placido, 7; Heitor Antunes, 7; A. Paiva, 5; João Garcia, 6 em 12.

No mesmo dia de tarde, á clavina: Manoel Arantes, 70; Alberto Andresen, 68; João Andresen, 62; Amadeu Paiva, 54; Augusto Gama, 53; Baptista de Sá, 34; Arantes Junior, 27;

João Monteiro, 25; Dr. Pedro Ferreira, 18; A. Santos, 16; S. Oliveira, 15; P. M., 9; M. M., 2. Torneio de 3 de junho, a chumbo, em 15 tiros: 1 pombo, 5 passaros, 3 esferas, 4 balões e 2 vidros. Eis o resultado:

Dr. Pedro Ferreira, 15 bons; Arnaldo Moraes, 14; Baptista de Sá, 14; João Pimenta, 13; Santos Pinto, 13; Heitor Antunes, 11; Manoel Arantes, 11; Luiz Mexia, 10; Cunha Lima, 6; M. Monteiro, 6; Aurelio Seara, 11 em 12; João Garcia, 7 em 10; A. Peixoto, 5 em 10; A. M., 3.

Nos torneios do dia 6, a chumbo e a bala, foi o seguinte o resultado:

No de chumbo, com 3 pombos, 3 passaros, 3 esferas, 3 balões e 3 vidros tiveram os srs.: João Pimenta, 14 bons; Santos Pinto, 14; Arnaldo Moraes, 13; Manoel Arantes, 13; Dr. Pedro Ferreira, 13; Antonio Santos, 12; Adolpho Lindoath, 12; Dr. J. Ribeiro, 12; Manoel Monteiro, 11; Baptista de Sá, 10; Carlos Placido, 10; Heitor Antunes, 10; Amorim de Carvalho, 9; Luiz Mexia, 6; M. Mattos, 7; A. Corrêa, 7; Magalhães, 5. No de bala, o sr. João Andresen, 74; Baptista de Sá, 64; Alberto Andresen, 58; A. Gama, 24; E. R. e M. A., 3 cada.

Desempatou-se n'este dia entre os srs. Paiva Freixo e Manuel Arantes, o premio particular offerecido no torneio do dia 23 de maio pelo sr. Pedro Maria da Fonseca; coube ao sr. Freixo, por um tiro.

E não tem havido mais torneios até hoje.

Porto, junho 9, de 1897.

B. DE SÁ.

Associação Protectora da Caça em tempo Defezoz

A direcção d'esta benemerita associação resolveu n'uma das suas ultimas sessões nomear 10 guardas para os locais mais necessitados de vigilancia, com o vencimento mensal de \$5000 réis.

E' acertadissima esta resolução por isso que apesar de todas as boas vontades e constante propaganda dos jornaes, o *defezoz* não existe para certa ordem de selvagens.

Esta associação ficou d'esse hoje instalada na sua nova séde, rua do Crucifixo n.º 125 1.º

VELOCIPEDIA

Ao sr. Governador Civil de Lisboa

Com a convicção de que vamos ser attendidos pelo primeiro magistrado do districto de Lisboa, pedimos a sua ex.ª, que, tendo em consideração, as queixas que constantemente se fazem ouvir e que são repetidas em quasi todos os jornaes, mande dar instrucções rigorosas á policia para que preste todo o seu apoio aos cyclistas e castigue com energia os abusos praticados por quem quer que seja, contra quem exerce um direito que de mais não é privilegiado.

Em geral são os cocheiros os que mais embirram e mais brutalidades praticam, o que não quer dizer que outros individuos não façam o mesmo. Ha dois dias deu-se um caso em que um cyclista e espoza, foram atacados, aqui no coração da cidade, ao Jardim do Tabaco, por quatro selvagens ou fadistas o que tudo é o mesmo, chegando a ponto de ser preciso guardar a machina n'uma loja, por isso que a queiriam destruir!

Não ha muito tempo, vimos nós, um cyclista em eminente risco, na parte mais estreita da rua do Arsenal; o cyclista diligenciava evitar um carro americano, que lhe vinha na rectaguada do cocheiro com cara de rizo... tocava os machos, com o sentido bem claro de o atrppellar e, o que é mais, um policia... olhava com riso alvar para o cyclista, que por fim esbarra com um moço que ia carregado e cae para cima do passeio. Foi o que lhe valeu, se cae para a rua, era com certeza esma-

gado pelo carro americano! depois na queda não lhe faltou a gargalhada alvar do cocheiro, do policia! e d'outros do mesmo jaez.

Deixemos-nos porém de divagações, apesar do cazo muito se prestar a ellas, e repetimos, ao digno magistrado superior do districto pedimos providencias contra este estado de couzas, e, tal é a confiança que nos inspira a rectidão de s. ex.ª, que desde já contamos com ellas.

ANSELMO DE SOUZA.

Passeio official do Velo Club de Lisboa

Foi cheio do maior enthusiasmo e da mais franca alegria o passeio official promovido pela nova Direcção d'este prospero Club e que se realisou no domingo 16 pelas 8 1/2 da manhã saindo do Club 32 cyclistas reunindo-se muitos outros pelo caminho de modo que á chegada a Bellas esse numero elevava-se a 55.

A chegada á Feiteira, propriedade do nosso bom amigo Frederico Ferreira Pinto Basto, (que foi de uma extrema amabilidade para com todos os cyclistas) era aguardada pela philarmónica de Bellas que tocou varios trechos do seu vasto e bello repertorio.

Apóz um pequeno descanço seguiu-se o picnic que correu animadissimo, sendo levantados n'essa occasião innumerous brindes a Frederico Pinto Basto, á nova Direcção do Velo Club etc.

Terminado o picnic dirigiram-se os cyclistas em visita á grande quinta da Feiteira, uma das melhores e mais bem cuidada que se encontra entre nós.

Quando se conseguiu reunir a maioria dos cyclistas os distinctos *sportmen* Pinto Basto e Soares Silva amadores photographos bem como alguns alumnos da Escola do Exercito, tiraram varios clichés, um dos quaes reproduzimos.

Pouco tempo depois o guia o nosso bom amigo Emilio Segurado dava o signal de partida, vindo todos na melhor ordem até ao Campo Grande, onde muitos cyclistas se retiraram para a tourada.

Os demais cyclistas seguiram a um de fundo pela Estephania, Avenida, Rua do Ouro, R. Augusta entrando no Club nas Portas de St.º Antão, no meio do maior enthusiasmo e alegria, devida tambem em parte aos bellos ditos e bom humôr do nosso bom *Bacharel*. Felecitamos pois a nova Direcção do Velo Club de Lisboa que como se vê inaugurou brilhantemente as suas festas tornando-se digna dos maiores elogios.

A secção de Sport do jornal o «Tempo» de accordo com o Sport Club vae realizar brevemente um grande passeio a Queluz e volta no qual tomarão parte todos os Clubs de Sport existentes em Lisboa.

Foram convidados o Real Gymnasio Club Portuguez, Velo Club de Lisboa, Real Club dos Velocipedistas de Portugal, Atheneu Commercial de Lisboa, Grupo Academico de Foot Ball, Secção Velocipedica do Gremio Estephania, Racing Club de Portugal e todas as associações de Tiro Civil.

Em Queluz realizar-se-ha o acampamento, havendo n'essa occasião corridas em machinas, assaltos de esgrima, tiro ao alvo, desafio de Foot-Ball etc. etc. E' o primeiro passeio que se realisa n'este genero, que está despertando enorme enthusiasmo entre os nossos *Sportmen*.

Um bravo ao nosso collega o «Tempo» e o Sport Club que continue levantando o sport entre nós que infelizmente ainda se conserva bastante atrasado.

O Casino de Pedrouços promove no 2.º domingo do proximo mez de Julho grandes corridas «Inter-Clubs» nas quaes tomarão parte os nossos mais distinctos e afamados corredores.

Felecitamos o Casino de Pedrouços, pela sua bella ideia e desejamos que esta tão sympathica festa seja coroada dos melhores exitos.

—Brevemente temos no Parque do Campo Grande, grandes corridas promovidas pelo Sport-Club.

A Direcção d'este prospero Club resolveu terminantemente nãa realizar mais festas no jardim Zoologico em consequencia das funestas consequencias da ultima corrida em que este Club perdeu o seu socio honorario o nosso desditoso amigo Sanches da Silva,

—Correu bastante desanimada a batalha de flores em bicycletta que uma grande commissão de cavalheiros de Pedrouços e Algés presidida pelo sr. dr. Ricardo Nogueira de Souto realisou no dia de St.º Antonio na Alameda de Algés.

Apresentaram-se unicamente uns 20 cyclistas com as suas machinas ornamentadas distinguindo-se as dos d'istinctos *sportmen* Eduardo Romero, Julio Correia de Sá, Luiz Oliva, Saude Junior e Baptista da Silva.

E' para lastimar deveras que esta festa se realisasse sem que tivesse alguém que a soubesse dirigir, vendo-se os pobres cyclistas no meio de uma agglomeração enorme sem que houvesse uma vedação que os livrasse de ver as suas machinas em um constante risco e perigo.

—Realisam-se este mez as grandes corridas do Velo Club de Lisboa no Parque do Campo Grande.

—O Atheneu Commercial realisa no proximo dia 4 de Julho o seu 2.º passeio official em bicyclete.

Desejamos mais felecidade que a que teve no seu ultimo passeio em que se apresentou um diminuto numero de cyclistas.

SAUDE JUNIOR.

TAUROMACHIA

A corrida de touros celebrada em 13 do proximo passado na praça d'Algés foi detestavel não pelo pessoal que fez o que poude para agradar mas pelos touros que sahiram ordinariissimos.

O espada que era o novilheiro Domingos del Campo (*Dominguete*) demonstrou com o capote nas mãos que é artista de escola pura e classica. Com as bandarilhas e com a muleta é que não conseguiu sobresahir do que aliaz nos não admiramos.

O bandarilheiro Joaquim Perez, (*Torrito de Madrid*) teve a desgraça de ficar inutilizado durante a lide, em virtude de ter soffrido a fractura d'um dedo da mão esquerda, complicada com o esmagamento dos tecidos.

—A 20 assistimos na praça do Campo Pequeno ao beneficio de Fernando d'Oliveira. Tambem por motivo do gado não se prestar o espectáculo decorreu enfadonho, e dentro da arena presenciaram-se occasiões em que os artistas estiveram em verdadeiro perigo.

O beneficiado lidou primorosamente o 5.º touro, executando quatro sortes á *garupa* cuja recordação chegará ao anno de 1997.

Os restantes artistas portaram-se na altura devida com excepção feita para os espadas dos quaes só Valentin Martim bandarilhando a 6.ª rez se tornou saliente. Com o capote e a muleta ambos bailaram e foram precipitados, mercê do muito vento que reinou durante toda a tarde.

Houve n'essa corrida tambem um caso desastoso: um dos touros fracturou o queixo inferior do moço de forçado *Alcochetano*.

—Em 17, 20, e 24, estavam annunciadas em Angra do Heroismo tres bellas touradas, em que o espada seria o notavel toureiro de Sevilha Francisco Gonzalez (*Faico*).

Opportunamente darêmos, pormenores d'estas corridas.

—Dia de S. João, em Algés, houve a primeira corrida promovida e desempenhada por afficionados.

Os garraios pertencentes a Francisco Cannas Victorino, sahiram bons e deram pancadaria brava nos amadores, dos quaes só se salientaram o cavalleiro Macedo, o espada Araujo Souza, e os forçados, que executaram pegas vistosas e de effeito.

Araujo Souza no 6.º garraio deu 5 lan-

ces com o capote e poz par e meio de bandarilhas que se podem classificar muito bons.

O intelligente o sr. Joaquim Pedro Monteiro dirigiu correctamente mas não poudo fazer entrar na ordem os indisciplinados lidadores.

Quando sahi o 2.º garrão saltou a trincheira e ali, em correria desenfreada, deu uma descarga medonha a um pobre vendedor de pasteis que se viu seriamente atralhado.

—Em 27 houve no Campo Pequeno a 11.ª corrida da epocha com touros do dr. Maximo Falcão, que agradaram ao publico.

O trabalho dos espadas, que eram Reverte, Quinto e Fuentes, foi regular por parte dos primeiros, e superior o de Fuentes.

Manoel Casimiro e Fernando d'Oliveira, tambem andaram bem, e dos bandarilheiros, só Cadete e Blanquito se pozeram em evidencia.

Os foreados não mais que regulares, e o intelligente muito pouco energico, admitindo o constante Marco de capotes. Emfim, a corrida não desagradou.

E. D'A.

Manoel Casimiro d'Almeida

E' um dos artistas modernos na arte touromachica, mas já tem um logar proeminente, ao lado dos que foram consagrados pelo publico.

Em pouco tempo e com uma dedicação persistente, mercê de um aturado estudo, d'uma natural correcção e d'uma excepcional serenidade, conseguiu ter um nome laureado, conquistando justamente as maiores sympathias.

E d'isso nem todos se gabam. Como se sabe entre os artistas, quer elles sejam touromachicos ou dramaticos, quer sejam pintores ou esculptores, formam-se partidos

e a opinião divide-se. D'isto se lembram, de certo, aquelles que conheceram Batalha e Mourisca nos tempos aureos. Foram elles dois cavalleiros distinctos; pois cada um tinha o seu partido, pertencendo a sombra da praça do Campo de Sant'Anna ao segundo e o sol ao primeiro.

Pois Manoel Casimiro, tanto no Campo Pequeno como em Algés ou n'outra praça do paiz, tem a seu lado a sombra e o sol.

E como conseguiu adquirir essas sympathias?

Sendo um artista correcto em toda a accepção da palavra, estudando sempre e obedecendo em tudo com rigor ao que resam os tratados de touromachia.

Além d'isso Manoel Casimiro possui um excellent character, e é affavel, lhano e intelligente.

Vel-o no redondel ou na rua é a mesma cousa: o mesmo sorriso affectuoso, o mesmo modo agradável, emfim a amabilidade propria d'um homem que é um artista eximio e um distincto cavalleiro.

Manoel Casimiro apresentou-se a tourear sem reclamos e sem se querer impôr como succede a muita gente boa; a sua maneira de tratar era e é a mesma sem que faça distincções não só entre as classes da sociedade, mas ainda entre aquelles que hoje tem nas mãos as trombetas da Fama. Para todos, sem excepção, existe sempre o serviço amavel, as boas palavras e o mesmo aperto de mão, que não deixa de ser mesmo cordeal para aquelle com quem ha menos intimidade ou que não pode ser seu thuribulario. E é n'isto que se reconhece um homem. Portanto não lhe faltam amigos, porque todos vêem a sua sinceridade e os seus excepçionaes dotes de character.

Do artista já acima ficaram delineados os seus merecimentos incontestaveis, e quem o tem visto trabalhar, quer com ferros curtos—em que é eximio, não tendo, talvez, quem o eguale—empregando todas as sortes e não se limitando a meia volta, de que alguns abusam, não pôde negar o que deixamos escripto.

E para terminar estas rapidas linhas, traçadas á ultima hora, para acompanhar o retrato do festejado artista, diremos que Manoel Casimiro d'Almeida, além de ser um distincto cavalleiro touromachico é egualmente um homem de bem.

F.

No proximo domingo ha corrida no Barreiro, em que trabalham, cavalleiro, bandarilheiros e forcados amadores, de Lisboa.

O curro é da Companhia das Lezirias, esperando os promotores da corrida que elle satisfaza.



Manoel Casimiro d'Almeida

NAUTICA

Como já noticiaram alguns jornaes vae brevemente abrir a escola de remos do Real Club Naval de Lisboa, sendo dirigida por um inspector da velha guarda e de grande competencia no assumpto; consta-nos mais que se vão inaugurar cursos perfeitamente hygienicos para os socios que não queiram entrar em regata; mas que procurem distracção e remedio em tão util exercicio.

Quarta feira 23 do passado, veio para o mar a canoa *Attila*, do ex.º sr. João Carraça; este barco soffreu obras no estaleiro do sr. Sampaio na outra banda. N'estes dias santos já a vimos navegar e apreciámos o seu magnifico andamento.

Diz-se que o Club Naval projecta para o mez de agosto um hand cap de yachts de véla em Paço d'Arcos.

No sabbado ás 11 horas da noute partem em viagem de recreio para o sul a bordo do seu yacht *Argo* o nosso amigo o sr. Guilherme Spartley, acompanhado pelo sr. Carlos Avellar.

Partiram tambem para Genova a bordo do transporte *Africa* o distincto sportman sr. Augusto Moniz director do Club Naval; para S. Thomé, o sr. Emilio Burnay prestimoso socio e antigo remador do mesmo Club, a bordo da barca *Tentativa*.

Boa viagem e feliz regresso é o que desejamos a estes nossos amigos.

ZERO.

Gymnastica e esgrima

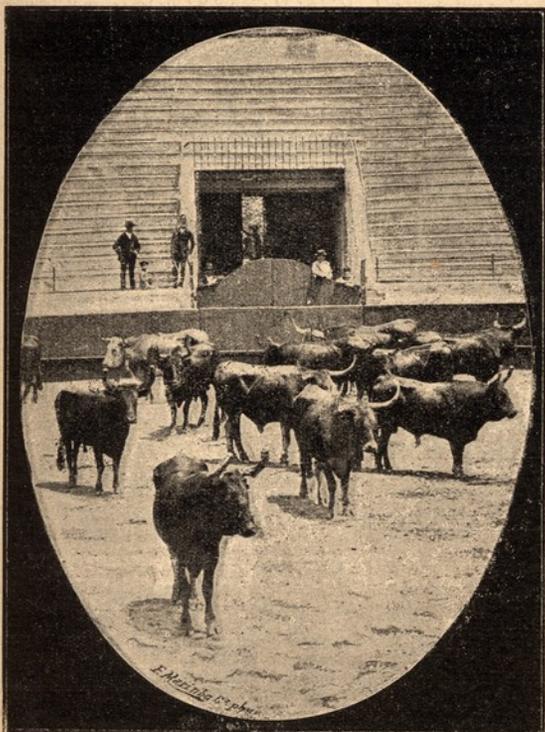
Real Gymnasio Club Portuguez

COM uma extraordinaria concorrência de socios e senhoras de sua familia realisou-se na noute de 16 do mez passado um sarau seguido de baile nos salões d'este Club.

A festa correu sempre com a maior animação e com o cunho de distincção que sempre preside aos festivos organizados por esta collectividade, a primeira no seu genero no paiz, e que tão relevantes serviços tem prestado.

O programma do sarau foi o seguinte:

- 1.º *Abertura*—pelo quinteto Victor Hussla.
- 2.º *Versos*—recitados pelo Ex.º Sr. Cesar da Rocha.
- 3.º *Barra fixa*—pelos Ex.ºs Srs. João Possolo, Walter Awata, João Rouband e João de Brito.
- 4.º *Uma poesia*—recitada pelo Ex.º Sr. Antonio Affonso Vianna.
- 5.º *Valsa da opera Bohème*—pelo quinteto.
- 6.º *Romanza*—para canto, pelo Ex.º Sr. Paulo Quental.



Touros na praça

7.º Assalto de florete—pelos Ex.ºs Srs. Carlos Mendes Alçada de Paiva e João Costa.

8.º Retalhos—monólogo pelo Ex.º Sr. Franco d'Almeida.

9.º Argolas—pelos Ex.ºs Srs. João Possolo, Alberto Borges da Costa, João Rouban e Alexandre Barjona de Freitas.

Todos os numeros foram executados a primor e no meio de calorosos applausos.

—Resolveu a direcção d'este Club promover no dia 18 d'este mez um passeio fluvial, em vapor fretado para a conducção dos socios e suas familias.

Como accessorio a este passeio que sem duvida será concorridissimo, haverá pescaria, desembarque na praia do Caramujo, banda regimental etc. etc.

No intuito de ser agradável aos seus consocios, resolveu mais a direcção admittir n'este passeio quaesquer cavalheiros que lhe sejam apresentados por estes, e que ficarão sujeitos ás mesmas condições estabelecidas para os membros do club.

A inscripção já está aberta e é grande o numero de pessoas inscriptas, principalmente senhoras.

Affigura-se-nos que será um festival revestido do maior interesse e em que reinará a alegria e boa ordem que sempre se nota nas reuniões do Real Gymnasio a mais importante collectividade de sport do paiz.

Gymnasio Club Figueirense

No dia 25 de junho promoveu este Gymnasio uma corrida á argola, em velocipede e a cavallo.

Esta festa realisoou-se na rua Fernandes Thomaz em frente do Gymnasio e causou immenso entusiasmo especialmente os velocipedistas que foram muito aplaudidos pela maneira habil como conseguiram tirar as argolas de tão pequeno diametro. Tiraram argolas os velocipedistas: José Coutinho Junior, 7; Constantino Pessoa, 2; Alfredo Santos, 4; David F. d'Oliveira, 1 e Alfredo Rodrigues, 2.

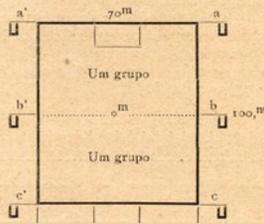
A cavallo: Antonio J. Pires de Castro 2 e Joaquim de Barros 1.

Os premios foram offerecidos por senhoras e foram distribuidos no Gymnasio sendo os vencedores muitissimo applaudidos.

FOOTBALL

(Continuado do n.º 116).

O campo de football deve ser um terreno bem nivelado de forma rectangular, tendo 100 a 120 metros de comprimento por 70 a 75 de largura.



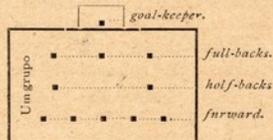
Nos lados menores do rectangulo na parte media existem dois postes, á distancia de 6,7 a 7 metros um do outro, tendo uma trave ou fita á altura de 2^m,5 que os liga.

Chama-se ao espaço entre os postes e a trave *goal*.

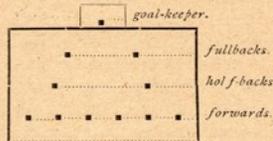
Os lados maiores do rectangulo são marcados por pequenos postes com bandeirolas de côr viva que marcam não só os angulos rectos a, c, c, como tambem as partes medias b, b. O meio do campo deve ser bem marcado pois é elle e as bandeirolas b, b, que estabelecem os limites do terreno para cada grupo antes de principiar o jogo.

São 11 os jogadores que n'um *match* formam um grupo. Na origem d'este jogo

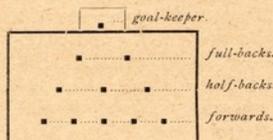
elles occupavam a seguinte disposição a respeito do campo:



Mais tarde adoptou-se esta disposição:



E actualmente adopta-se a seguinte disposição:



Como já fizemos vêr, pertence ao *captain* d'um grupo a escolha dos differentes jogadores, segundo os logares. Com respeito á má escolha dos logares vem a proposito fazermos vêr o erro em que incorrem quasi todos os novatos, preferindo os logares de defeza (*full-back*, *half-back*) e não os do ataque (*forward*).

Defender diz-se que é mais facil do que atacar, concordamos que geralmente assim é, mas este jogo faz excepção, porque os que atacam é seu fim unico, o *goal* contrario, e só pensam n'um ataque fazer passar a bola para além da linha do *goal*; emquanto que os que defendem não só temem que attender ao envio da bola para o campo contrario, como tambem onde e para onde será melhor mandal-a. No ataque os 5 jogadores combinados tentam passar a linha dos *full-backs*, ameaçando o *goal*; emquanto que na defeza é preciso impedir que a bola attinja o fim dos adversarios, e ajudar os atacantes do seu grupo. O jogador atacante quando se aproxima d'um *full* ou *half* já imaginou para que lado deve fazer o passe; emquanto que o que defende está em duvida sobre o lado em que o atacante fará o passe.

Portanto os atacantes quasi que só executam, em quanto que os que defendem temem que formar muito rapidamente os raciocinios para a boa defeza, o que só se consegue com a muita pratica. Mais outro argumento em pró do que acima dizemos. E' muito maior a responsabilidade da defeza do que do ataque.

(Continúa) VALENTIM MACHADO.

A EQUITACÃO

Não ha nem pode haver em qualquer genero do *Sport* melhor meio hygienico para a saude do que este; e mais adiante demonstrarei a numerosa quantidade de vantagens que ella possui para bem da saude, e utilidades inquestionaveis.

Ainda que a equitação se acha entre nós bastante decaida, já pelas condições financeiras do nosso paiz, já pela grande concorrência que lhe tem feito a bicycle,

ainda assim não ha nada que a sciencia possa descobrir que substitua o precioso animal que a equitação tem para fazer uzo, e este é com certeza insubstituivel.

Convimos que é caro ter um cavallo e sustental-o, e que são caras as lições de equitação; mas vendo-lhe as vantagens não ha ninguém que, ainda que com sacrificio, não deva fazer uso d'ella.

A equitação essa preciosa arte que em França foi sempre tão bem apreciada, estudada e desenvolvida, pois que foi a França, quem formou diversas academias onde se tornaram celebres muitos pica-dores é que mais tarde terei occasião de apresentar.

A equitação deve fazer parte do programma das nossas escolas de educação completando a instrucção do homem e da mulher; se é preciso saber dansar, esgrimir, fazer gymnastica, não menos preciso se nos torna saber montar a cavallo e saber fazer uso de tão precioso animal.

A equitação deve fazer parte do curso de veterinaria já porque precisam saber montar a cavallo, já para estudo dos diversos andamentos do cavallo, e conhecimento do seu equilibrio.

A equitação é uma arte que demanda de muitos conhecimentos e de muita pratica.

(Continúa).

JOCKEY.

As nossas gravuras

Velo-Club—Grupo de socios no passeio official a Bellas

Esta photographia é reproduzida de uma photographia do distincto amator o sr. Pinto Basto, presidente do Velo-Club; representa um grupo de socios na quinta de Bellas onde foi o almoço e que é propriedade do sr. Pinto Basto.

Dr. Henrique Anachoreta

Depois do retrato do dr. Cancellia, o distincto director das batidas ás raposas, cabe o logar ao nosso amigo e collaborador dr. Anachoreta, por isso que foi elle o organizador das batidas.

O dr. Henrique Anachoreta, é um rapaz cheio de vida e actividade, é o 1.º secretario da direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes, um dos seus fundadores e quem mais concorreu para a sua organização.

Folgamos de ter occasião de no *Tiro Civil* prestar homenagem ao caracter do nosso amigo e agradecer-lhe os muitos e valiosos serviços por elle prestados a esta publicação.

A photographia que publicamos é copia d'uma magnifica photographia do distincto amator já fallecido Carlos Relvas.

Antonio Baptista de Sá

A um particular amigo e assignante devemos a photographia que aqui reproduzimos, e que muito agradecemos. E' uma surpresa que quizemos fazer a Baptista de Sá. Em artigo especial biographamos o eximio atirador.

Manoel Casimiro d'Almeida

N'outro logar nos occupamos d'este distincto artista, cujo retrato hoje publicamos.

Touros em praça

A gravura que hoje publicamos, sob este titulo, trata d'assumpto ignorado em Lisboa, onde não é costume assistir ás embolações, mas na provincia é esta operação um como que principio da corrida, e a que *aficionado* que se preze não é capaz de faltar.

Editor responsavel—Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL—Officina typographica